

Relatório Anual das Atividades Delegadas nas Juntas de Freguesia do Concelho

2018

INDICE

	Pag.
1. Introdução	1
2. Acordos de Execução, Contratos Interadministrativos e Protocolos de Colaboração – 2018	2
2.1. Alterações ou adendas realizadas aos Acordos de Execução, Contratos Interadministrativos e Protocolos de Colaboração durante o ano de 2018	3
2.2. Acordos de Execução	5
2.3. Contratos Interadministrativos	6
2.4. Protocolos de Colaboração	7
2.5. Resumo Geral	8
3. Obras realizadas em parceria	10
4. A atividade do Gabinete de Apoio às Freguesias relativamente à delegação de competências	11
5. Projeto Ouvir a População, Construir o Futuro – 2017/2021	12
6. Patrulheiros da Avenida Luísa Todi	13
7. Nota Conclusiva	14

**Relatório Anual das Atividades Delegadas nas
Juntas de Freguesia do Concelho – 2018**

1. INTRODUÇÃO

Com a entrada em vigor da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a Câmara Municipal de Setúbal, celebrou com todas as Juntas de Freguesia do Concelho, Acordos de Execução, Contratos Interadministrativos e ainda com duas das cinco Juntas de Freguesia do Concelho, Protocolos de Colaboração, os quais entraram em vigor em 1 de Maio de 2014, dando assim cumprimento aos artigos 132.º e 133.º da referida Lei.

Conforme determina o n.º 1 do artigo 134.º os Acordos de Execução e Contratos Interadministrativos, assinados entre a Câmara Municipal de Setúbal e as cinco Juntas de Freguesia, a sua vigência coincide com a duração do Mandato.

Dando cumprimento ao n.º 4 do artigo 13.º dos Acordos de Execução, assinados entre a Câmara Municipal e as Freguesias do Concelho *“A Câmara Municipal elabora anualmente um relatório global de análise da execução dos protocolos de delegação de competências, que fará parte do relatório de contas a apresentar aos órgãos Executivo e Deliberativo.”*

O presente relatório, embora de forma muito resumida, apresenta o resultado da atividade das Juntas de Freguesia, fazendo a demonstração das verbas transferidas pela Câmara Municipal, e aplicadas pelas Juntas de Freguesia nas competências delegadas, através dos Acordos de Execução, Contratos Interadministrativos e Protocolos de Colaboração.

Na estrutura orgânica da Câmara Municipal, é ao Gabinete de Apoio às Freguesias a quem compete assegurar o apoio, a coordenação e a relação dos serviços municipais com as Juntas de Freguesia, acompanhando a execução da delegação de competências do Município para as Juntas de Freguesia, e dar seguimento no plano operacional às orientações e decisões do Executivo Municipal nos vários projetos desenvolvidos em parceria entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia.

Relatório Anual das Atividades Delegadas nas
Juntas de Freguesia do Concelho – 2018

2. ACORDOS DE EXECUÇÃO, CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS E PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO – 2018.

Durante o ano 2018 todas as Juntas de Freguesia do Concelho aplicaram mais verbas no conjunto das áreas delegadas do que as verbas transferidas pela Câmara Municipal, tendo cada uma das Juntas de Freguesia suportado a diferença através do seu próprio orçamento, verificando-se assim que a execução orçamental no ano de 2018 foi no total das cinco Juntas de Freguesia de **107,28%**, conforme se pode verificar abaixo - Mapa 1.

A Câmara Municipal de Setúbal transferiu para as áreas delegadas durante o ano 2018 o valor total de **4.017.766,26€**;

e as cinco Juntas de Freguesia aplicaram nessas mesmas áreas delegadas o valor total de **4.310.411,78€**.

As cinco Juntas de Freguesia aplicaram nas áreas delegadas, para além da verba recebida o valor de **292.645,52€**.

Mapa 1.

ACORDOS DE EXECUÇÃO / CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS / PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO

		2018				
ÁREAS / JUNTAS		TOTAL ACORDOS EXECUÇÃO	TOTAL CONTRATOS INTERAD.	TOTAL PROTOCOLOS COLAB.	TOTAL GERAL	Percent. Execução Orçam. (%)
UNIÃO FREG. SETÚBAL	Recebida	843 779,08 €	194 133,00 €	- €	1 037 912,08 €	100,09%
	Gasta	821 245,92 €	217 625,48 €	- €	1 038 871,40 €	
S. SEBASTIÃO	Recebida	1 057 449,76 €	231 157,22 €	- €	1 288 606,98 €	116,40%
	Gasta	1 166 897,93 €	333 087,64 €	- €	1 499 985,57 €	
SADO	Recebida	277 138,49 €	18 472,00 €	- €	295 610,49 €	106,54%
	Gasta	292 417,55 €	22 531,24 €	- €	314 948,79 €	
GÂMBIA- PONTES- ALTO GUERRA	Recebida	318 140,00 €	18 471,96 €	18 743,04 €	355 355,00 €	117,71%
	Gasta	376 567,05 €	18 510,45 €	23 219,85 €	418 297,35 €	
AZEITÃO	Recebida	930 299,18 €	97 574,43 €	12 408,10 €	1 040 281,71 €	99,81%
	Gasta	881 021,92 €	133 790,64 €	23 496,11 €	1 038 308,67 €	
TOTAL	Verba Recebida	3 426 806,51 €	559 808,61 €	31 151,14 €	4 017 766,26 €	107,28%
	Verba Gasta	3 538 150,37 €	725 545,45 €	46 715,96 €	4 310 411,78 €	

2.1. ALTERAÇÕES OU ADENDAS REALIZADAS AOS ACORDOS DE EXECUÇÃO, CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS E PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO DURANTE O ANO DE 2018

Durante o ano de 2018, procederam-se às seguintes adendas/alterações aos Acordos de Execução celebrados entre o Município e as Juntas de Freguesia:

1. Através da **Proposta 01/GAF/2018** (Deliberação 86/18), procedeu-se à **adenda ao Acordo de Execução com a União de Freguesias de Setúbal** na área da limpeza de vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, atribuindo o Parque de Merendas da Comenda para responsabilidade de manutenção da Junta de Freguesia.
O valor anual desta adenda foi calculado através da atribuição de 1 UFT (Unidade Funcional de Trabalho) e respetiva manutenção de equipamentos, que correspondeu ao **total de 13.331,76€**.
2. Através da **Proposta 02/GAF/2018** (Deliberação 87/18), procedeu-se à **alteração ao Acordo de Execução com a Junta de Freguesia de Azeitão** na área da Gestão e Manutenção de Espaços Verdes e Podas de Árvores, para substituição da funcionária que se aposentou e encontrava-se em regime de destacamento.
O valor anual desta adenda foi calculado através da atribuição de 1 UFT (Unidade Funcional de Trabalho) e respetivos consumíveis, que correspondeu ao **total de 14.580,62€**.
3. Através da **Proposta 03/GAF/2018** (Deliberação 88/18), procedeu-se à **alteração ao Acordo de Execução com a Junta de Freguesia de S. Sebastião**, com a anulação da recolha de monos e passagem da responsabilidade para a Câmara Municipal (alínea b) n.º 1 do “Artigo 7.º - Limpeza de vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros”).
Esta alteração reduziu 2 UFT’s atribuídas ao protocolo nesta área, que passaram de 53 para 51.
4. Através da **Proposta 04/GAF/2018** (Deliberação 97/18), procedeu-se à **alteração aos Acordos de Execução celebrados com as Juntas de Freguesia do Concelho**, através da atribuição de novos espaços verdes para gestão e manutenção.
Esta alteração traduziu-se na atribuição de novos 14 UFT’s e respetivos consumíveis para as 5 Juntas de Freguesia, que corresponde ao valor anual de 204.128,71€.
5. Através da **Proposta 05/GAF/2018** (Deliberação 218/18), procedeu-se ao acerto de verbas no valor de 5.120,00€ com a **União de Freguesias de Setúbal referente à área da Limpeza dos Edifícios Municipais – Contrato Interadministrativo**.

Relatório Anual das Atividades Delegadas nas
Juntas de Freguesia do Concelho – 2018

Além das alterações e adendas acima referidas, a Câmara Municipal de Setúbal no âmbito da delegação de competências, atribuiu ainda os seguintes apoios:

1. Através da **Proposta 06/GAF/2018** (Deliberação 219/18), procedeu-se ao **acordo de parceria com a Junta de Freguesia de Azeitão** para a execução de obras de requalificação dos Largos da Aldeia da Piedade e Vila Fresca de Azeitão. Valor atribuído: 25.138,13€.
2. Através da **Proposta 07/GAF/2018** (Deliberação 240/18), procedeu-se ao apoio à **Junta de Freguesia de Azeitão** para a execução das obras de requalificação do Mercado Mensal de Azeitão, através da atribuição de 40.000,00€.

É de salientar que a Junta de Freguesia de Azeitão apresentou no relatório do 3.º trimestre que na obra de requalificação do Mercado Mensal de Azeitão investiu o total de 304.930,63€. No entanto por não se considerar fazer parte integrante do relatório, a execução do 3.º trimestre fixou-se nos 86,11%, daí a execução anual ser de 99,81%.

3. Através da **Proposta 08/GAF/2018** (Deliberação 241/18), procedeu-se ao apoio à **Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra** para a aquisição de um braço roçador, no valor de 5.000,00€.

2.2. ACORDOS DE EXECUÇÃO

As áreas delegadas no âmbito dos Acordos de Execução são:

1. Assegurar a realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico;
2. Promover a manutenção dos espaços envolventes dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico;
3. Gerir e Assegurar a Manutenção dos Espaços Verdes;
4. Assegurar a limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros;
5. Desinfestações.

A Câmara Municipal de Setúbal transferiu no âmbito dos Acordos de Execução, para o período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2018 a verba total de **3.426.806,51€**, tendo as Juntas de Freguesia aplicado nas áreas delegadas a verba de **3.538.150,37€**, o que corresponde a uma execução orçamental de **103,25%**, conforme Mapa 2.

Mapa 2.

ÁREAS / JUNTAS		ACORDOS DE EXECUÇÃO					TOTAL P/ JUNTA DE FREGUESIA	Percent. Execução Orçam.
		ESCOLAS	MANUTENÇÃO ESPAÇOS VERDES	LIMPEZA PÚBLICA	DESINFESTAÇÕES	MANUTENÇÃO EQUIPAMENTOS		
UNIÃO FREG. SETÚBAL	Recebida	90 934,48 €	166 143,84 €	586 700,76 €	- €	- €	843 779,08 €	97,33%
	Gasta	103 166,35 €	138 440,87 €	579 638,70 €	- €	- €	821 245,92 €	
S. SEBASTIÃO	Recebida	149 390,32 €	199 906,53 €	652 344,80 €	- €	55 808,11 €	1 057 449,76 €	110,35%
	Gasta	156 364,02 €	220 120,90 €	719 061,52 €	- €	71 351,49 €	1 166 897,93 €	
SADO	Recebida	19 425,12 €	57 690,18 €	192 023,19 €	8 000,00 €	- €	277 138,49 €	105,51%
	Gasta	22 611,95 €	54 417,72 €	206 703,33 €	8 684,55 €	- €	292 417,55 €	
GÂMBIA- PONTES- ALTO GUERRA	Recebida	8 568,80 €	77 895,40 €	223 675,80 €	8 000,00 €	- €	318 140,00 €	118,37%
	Gasta	13 471,32 €	83 044,77 €	271 174,46 €	8 876,50 €	- €	376 567,05 €	
AZEITÃO	Recebida	25 247,40 €	270 475,83 €	634 575,95 €	- €	- €	930 299,18 €	94,70%
	Gasta	25 012,45 €	227 741,24 €	628 268,23 €	- €	- €	881 021,92 €	
Total Parcial	Verba Recebida	293 566,12 €	772 111,78 €	2 289 320,50 €	16 000,00 €	55 808,11 €	3 426 806,51 €	103,25%
Total Parcial	Verba Gasta	320 626,09 €	723 765,50 €	2 404 846,24 €	17 561,05 €	71 351,49 €	3 538 150,37 €	

2.3 CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS

As áreas delegadas no âmbito dos Acordos de Execução são:

- Gestão e conservação de Cemitérios;
- Limpeza dos Edifícios Municipais;
- Conservar e Reparar a Sinalização Vertical não Iluminada;
- Colocação e Manutenção de Placas Toponímicas;
- Conservação e Manutenção de Calçadas;
- Construção Civil e Pintura de Edifícios na Bela Vista;
- Massas Asfálticas.

A Câmara Municipal de Setúbal transferiu no âmbito dos Contratos Interadministrativos, para o período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2018 a verba total de 559.808,61€, tendo as Juntas de Freguesia aplicado nas áreas delegadas a verba de 725.545,45€, o que corresponde a uma execução orçamental de 129,61%, conforme se verifica no Mapa 3.

Mapa 3.

CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS										
ÁREAS / JUNTAS		CEMITÉRIOS	LIMPEZA EDIFÍCIOS MUNICIPAIS	TRÂNSITO	TOPONÍMIA	CALÇADAS	MASSAS ASFÁLTICAS	CONST. CIVIL PINTURA ED. BELA VISTA	TOTAL P/ JUNTA DE FREGUESIA	Percent. Execução Orçam.
UNIÃO FREG. SETÚBAL	Recebida	- €	168 133,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	20 000,00 €	- €	- €	194 133,00 €	112,10%
	Gasta	- €	153 289,65 €	12 869,31 €	12 538,45 €	38 928,07 €	- €	- €	217 625,48 €	
S. SEBASTIÃO	Recebida	- €	60 037,22 €	3 000,00 €	3 000,00 €	20 000,00 €	- €	145 120,00 €	231 157,22 €	144,10%
	Gasta	- €	38 755,46 €	3 815,00 €	1 509,63 €	144 014,69 €	- €	144 992,86 €	333 087,64 €	
SADO	Recebida	- €	- €	1 500,00 €	1 500,00 €	10 472,00 €	5 000,00 €	- €	18 472,00 €	121,98%
	Gasta	- €	- €	5 257,48 €	1 725,93 €	9 012,75 €	6 535,08 €	- €	22 531,24 €	
GÂMBIA-PONTES-ALTO GUERRA	Recebida	- €	- €	1 500,00 €	1 500,00 €	10 471,96 €	5 000,00 €	- €	18 471,96 €	100,21%
	Gasta	- €	- €	650,01 €	2 012,52 €	14 526,72 €	1 321,20 €	- €	18 510,45 €	
AZEITÃO	Recebida	67 254,43 €	4 320,00 €	3 000,00 €	3 000,00 €	20 000,00 €	- €	- €	97 574,43 €	137,12%
	Gasta	75 780,84 €	25 550,42 €	6 139,48 €	6 139,48 €	20 180,42 €	- €	- €	133 790,64 €	
Total Parcial	Verba Recebida	67 254,43 €	232 490,22 €	12 000,00 €	12 000,00 €	80 943,96 €	10 000,00 €	145 120,00 €	559 808,61 €	129,61%
Total Parcial	Verba Gasta	75 780,84 €	217 595,53 €	28 731,28 €	23 926,01 €	226 662,65 €	7 856,28 €	144 992,86 €	725 545,45 €	

Relatório Anual das Atividades Delegadas nas
Juntas de Freguesia do Concelho – 2018

2.4. PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO

Entre a Câmara Municipal de Setúbal e as Juntas de Freguesia de Azeitão (S. Lourenço e S. Simão) e Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra estão celebrados Protocolos de Colaboração.

Estes protocolos visam as seguintes áreas:

- a) Junta de Freguesia de Azeitão (S. Lourenço e S. Simão) – Posto de Atendimento;
- b) Junta de Freguesia de Gâmbia, Pontes, Alto da Guerra – Pólo da Biblioteca.

A Câmara Municipal de Setúbal transferiu no âmbito dos Protocolos de Colaboração, para o período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2018 a verba total de **31.151,14€**, tendo as Juntas de Freguesia aplicado nas áreas delegadas a verba de **46.715,96€**, o que corresponde a uma execução orçamental de **189,36%**, conforme Mapa 4.

Mapa 4.

		PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO			
ÁREAS / JUNTAS		POLO DA BIBLIOTECA	POSTO DE ATENDIMENTO	TOTAL P/ JUNTA DE FREGUESIA	Percent. Execução Orçam.
GÂMBIA-PONTES-ALTO GUERRA	Recebida	18 743,04 €	- €	18 743,04 €	138,52%
	Gasta	23 219,85 €	- €	23 219,85 €	
AZEITÃO	Recebida	- €	12 408,10 €	12 408,10 €	221,99%
	Gasta	- €	23 496,11 €	23 496,11 €	
Total Parcial	Verba Recebida	18 743,04 €	12 408,10 €	31 151,14 €	189,36%
Total Parcial	Verba Gasta	23 219,85 €	23 496,11 €	46 715,96 €	

Relatório Anual das Atividades Delegadas nas
Juntas de Freguesia do Concelho – 2018

2.5. RESUMO GERAL

No final do ano 2018, as Juntas de Freguesia solicitaram o pedido de transferência das verbas de áreas onde gastaram mais do que o valor recebido para reforçar as áreas onde gastaram menos, conforme está determinado nos Acordos de Execução / Contratos Interadministrativos / Protocolos de Colaboração.

O Mapa 5. faz a reflexão, área a área onde as Juntas de Freguesia aplicaram mais ou menos verba, sendo que os valores apresentados foram calculados entre a diferença das verbas gastas e as recebidas.

Mapa 5.

ÁREAS / JUNTAS	ACORDOS DE EXECUÇÃO				
	ESCOLAS	MANUT. ESPAÇOS VERDES	LIMPEZA PÚBLICA	DESINFEST.	MANUT. EQUIP.
UFS - Diferença entre verba gasta-recebida	12 231,87 €	- 27 702,97 €	- 7 062,06 €	- €	- €
JFSS - Diferença entre verba gasta-recebida	6 973,70 €	20 214,37 €	66 716,72 €	- €	15 543,38 €
SADO - Diferença entre verba gasta-recebida	3 186,83 €	- 3 272,46 €	14 680,14 €	684,55 €	- €
GPAG - Diferença entre verba gasta-recebida	4 902,52 €	5 149,37 €	47 498,66 €	876,50 €	- €
AZEITÃO - Diferença entre verba gasta-recebida	- 234,95 €	- 42 734,59 €	- 6 307,72 €	- €	- €

ÁREAS / JUNTAS	CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS						
	CEMITÉRIOS	LIMPEZA EDIFÍCIOS MUNICIPAIS	TRÂNSITO	TOPONÍMIA	CALÇADAS	MASSAS ASFÁLTICAS	C.CIVIL/ PINTURA ED. BELA VISTA
UFS - Diferença entre verba gasta-recebida	- €	- 14 843,35 €	9 869,31 €	9 538,45 €	18 928,07 €	- €	- €
JFSS - Diferença entre verba gasta-recebida	- €	- 21 281,76 €	815,00 €	- 1 490,37 €	124 014,69 €	- €	- 127,14 €
SADO - Diferença entre verba gasta-recebida	- €	- €	3 757,48 €	225,93 €	- 1 459,25 €	1 535,08 €	- €
GPAG - Diferença entre verba gasta-recebida	- €	- €	- 849,99 €	512,52 €	4 054,76 €	- 3 678,80 €	- €
AZEITÃO - Diferença entre verba gasta-recebida	8 526,41 €	21 230,42 €	3 139,48 €	3 139,48 €	180,42 €	- €	- €

Relatório Anual das Atividades Delegadas nas
Juntas de Freguesia do Concelho – 2018

ÁREAS / JUNTAS	PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO		TOTAL P/ JUNTA DE FREGUESIA
	POLO DA BIBLIOTECA	POSTO DE ATENDIMENTO	
UFS - Diferença entre verba gasta-recebida	- €	- €	959,32 €
JFSS - Diferença entre verba gasta-recebida	- €	- €	211 378,59 €
SADO - Diferença entre verba gasta-recebida	- €	- €	19 338,30 €
GPAG - Diferença entre verba gasta-recebida	4 476,81 €	- €	62 942,35 €
AZEITÃO - Diferença entre verba gasta-recebida	- €	11 088,01 €	- 1 973,04 € (*)

(*) Relembramos que o total para a delegação de competências para a Junta de Freguesia de Azeitão não contempla o valor gasto pela Junta de Freguesia na obra de requalificação do Mercado Mensal de Azeitão, onde investiu o total de 304.930,63€, tendo apenas recebido 40.000,00€ de apoio da Câmara Municipal.

3. OBRAS REALIZADAS EM PARCERIA

As Juntas de Freguesia do Concelho, por força da delegação de competências que a Câmara Municipal transferiu para estas, têm equipamentos e recursos humanos que lhes permite dar resposta imediata aos mais variados problemas colocados pelos munícipes, ou em resultado, de projetos executados pela Câmara Municipal e apresentados às Juntas de Freguesia, que após análise conjunta das partes envolvidas, Câmara Municipal, Junta de Freguesia e por vezes moradores, formalizam-se parcerias em que a Junta de Freguesia assume a execução das obras com materiais fornecidos pela Câmara Municipal.

Estas obras materializam-se na construção de novos passeios, requalificação de espaços públicos, construção de rotundas, construção de novos espaços verdes, etc.

Foi com esta responsabilidade partilhada entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia, que foram executadas várias obras para as quais a Câmara cedeu vários materiais, tais como: cimento, pavê, lancil, pedra de calçada, pó de pedra, manilhas, sumidouros e grelhas, toutvenant, brita, pedra, areia, tubos, impedimentos, lajetas, saibre, etc.

Foi solicitada informação aos serviços do Departamento de Obras Municipais sobre o apuramento do valor dos materiais cedidos às Juntas de Freguesia durante o ano de 2018, assim:

Mapa 6.

JUNTA DE FREGUESIA	VALOR DOS MATERIAIS CEDIDOS PELA CMS /2018
União das Freguesias de Setúbal	4.262,99€
S. Sebastião	14.765,15€
Sado	15.039,09€
Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	2.720,22€
Azeitão	8.636,85€
TOTAL	45.424,30€

4. A ATIVIDADE DO GABINETE DE APOIO ÀS FREGUESIAS RELATIVAMENTE À DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Ao Gabinete de Apoio às Freguesias compete:

- Acompanhar e assegurar o cumprimento e a boa execução dos Protocolos de Delegação de Competências, analisando os relatórios trimestrais enviados ao GAF pelas Juntas de Freguesia;
- Acompanhar no terreno as atividades levadas a cabo pelas Juntas de Freguesia, através dos seus serviços operacionais;
- Realizar reuniões trimestrais com cada Junta de Freguesia;
- Fazer visitas técnicas intercalares às reuniões, com os serviços da Câmara Municipal por iniciativa do GAF ou a pedido das Juntas de Freguesia.

O GAF, para além do acompanhamento que faz à boa execução dos Protocolos de Delegação de Competências, é o interlocutor institucional da Câmara Municipal, com o qual as Juntas de Freguesia se relacionam no dia-a-dia, fazendo chegar todos os problemas que pretendem apresentar à Câmara Municipal, nomeadamente participações/reclamações de munícipes, pedidos de materiais e pedidos de apoio diversos.

Em 2018 foram rececionados no GAF **2320** emails de participações e pedidos diversos relacionados com os assuntos mencionados no anterior parágrafo, tendo os mesmos sido encaminhados para os diversos serviços municipais com competência para resolução dos problemas apresentados. Os temas mais apresentados nestas participações estão relacionados com: pavimentos, trânsito, árvores, desinfestações, desmatações e fiscalização.

Em resposta a grande parte das solicitações apresentadas pelas Juntas de Freguesia, o GAF enviou **1176** emails a título de resposta aos diversos pedidos encaminhados pelas Juntas de Freguesia, bem como encaminhou outras informações/pedidos de outros serviços municipais, conforme se verifica:

Mapa 7.

Junta de Freguesia:	Participações Ativas	Participações Canceladas	Participações Resolvidas	Total Geral
Azeitão	430	5	454	889
São Sebastião	330		333	663
União das Freguesias de Setúbal	253		293	546
Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra	63		44	107
Sado	49		52	101
Registos s/ identificação da JF	13	1		14
Total Geral	1138	6	1176	2320

5. PROJETO OUVIR A POPULAÇÃO, CONSTRUIR O FUTURO – 2017/2021

Outra das responsabilidades do GAF é o acompanhamento do Projeto “Ouvir a População, Construir o Futuro”, sendo que com o apoio do Gabinete de Participação Cidadã durante 2018, levamos a cabo mais uma edição, que decorreu entre janeiro e maio, tendo resultado no levantamento de diversas situações/problemas, conforme Mapa 8.

Mapa 8.

FREGUESIA	Nº DE ACÇÕES LEVANTADAS
AZEITÃO	203
GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA	83
SADO	240
S. SEBASTIÃO	503
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SETÚBAL	594
TOTAL DE ACÇÕES	1623

Das visitas realizadas está a ser elaborado um livro por freguesia que irá permitir acompanhar o desenvolvimento do projeto, nomeadamente a resolução dos vários problemas registados durante as visitas.

Ainda no âmbito do projeto “Ouvir a População Construir o Futuro 2017-2021” foram realizadas várias reuniões com grupos de moradores com o objetivo de se resolverem situações mais específicas, envolvendo os moradores e motivando a sua participação na vida cívica, abaixo transcreve-se os locais e número de reuniões realizadas em 2018:

Mapa 9.

BAIRRO/ZONA/RUA	FREGUESIA	PLENÁRIO/ Nº PRESENCAS		COMISSÃO/ GRUPO	VISITAS TÉCNICAS
Aldeia Grande	UFS	1	18		1
Av Ciprestes	UFS	1	13		
Bairro General Humberto Delgado	S. Sebastião				1
Bairro liceu- Av angola, Rua Miguel Homem de Sampaio de Melo, Rua de Benguela	UFS				1
Bairro Peixe Frito (envolvente à escola básica)	S. Sebastião				1
Bairro Santos Nicolau	S. Sebastião	1	31		
Camarinha	S. Sebastião				1
Colinas S. Francisco Xavier	UFS	1	25	2	3
Cooperativa das Manteigadas	S. Sebastião	1	25		3

Relatório Anual das Atividades Delegadas nas
Juntas de Freguesia do Concelho – 2018

Ferro de Engomar /Fonte da Talha	UFS	1	9		
Grelhal	UFS	1	14		1
Largo Jose Joaquim Cabecinha	S. Sebastião				1
Monte Belo Norte	S. Sebastião	1	39	2	5
Monte Belo Sul	S. Sebastião	2	29		
Pinhal de Negreiros	Azeitão	2	110	4	2
Praceta Manuel Nunes de Almeida	UFS	1	10	1	
Quinta da Amizade	Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra			1	
Quinta da Serralheira/Vale Ana Gomes	Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	2	26	1	
Rua Augusto Alves	Sado	1	13		
Rua Brejos de Canes	Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	1	10		
Rua Carteiro	Sado				1
Rua Cidade de Beauvais	UFS	1	?		
Rua Geraldo e Casquinha	Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra	1	10		
Rua Jose Falcão Machado/Afonso Castro	UFS	2	41		
Rua Montinho da Cotovia	Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra				1
Rua 8 de Setembro de 1928	S. Sebastião				1
Urbisado	UFS	1	20	1	
Vale da Rasca	UFS	1	25		
Vale de Cobro	S. Sebastião	1	9		
Varzinha	UFS				1
Zona envolvente ao Convento de Jesus	UFS	1	52		
TOTAL		25	529	12	24

6. PATRULHEIROS DA AVENIDA LUÍSA TODI

O patrulhamento da Avenida Luísa Todi tem como objetivos principais, a monitorização da utilização dos espaços públicos, o registo de ocorrências e de situações que exijam a intervenção dos serviços municipais para arranjo ou manutenção, e a execução de pequenas tarefas de manutenção do mobiliário urbano e de melhoria do espaço público.

Esta iniciativa da Câmara Municipal de Setúbal, que conta com a colaboração da Junta da União das Freguesias de Setúbal, entende-se como um fator de envolvimento dos idosos em projetos da sociedade e em dinamização de espaços públicos, com reconhecido proveito social.

Apresentam-se no quadro abaixo as ocorrências registadas em 2018:

Mapa 10.

LOCAL	TOTAL	EXECUTADO	%
AV. LUISA TODI	123	68	55,3%
UF SETUBAL	419	283	67,5%
SÃO SEBASTIÃO	18	12	66,7%
TOTAL	560	363	64,8%

Relatório Anual das Atividades Delegadas nas
Juntas de Freguesia do Concelho – 2018

7. NOTA CONCLUSIVA

A delegação de competências nas cinco Juntas de Freguesia do Concelho tem contribuído para que os espaços públicos estejam melhor requalificados e verifica-se o aumento dos níveis da limpeza pública.

Tem sido assim possível, também responder de forma mais célere aos problemas colocados pelos munícipes, resolvendo-se um conjunto de situações que após solucionadas melhoram substancialmente a qualidade de vida do Concelho.

Constata-se que pelo número de intervenções realizadas, pela melhoria do espaço público, que é evidente, a delegação de competências na Junta de Freguesia é uma aposta ganha.

Setúbal, 26 de Março de 2018

O Vereador,



Carlos Rabaçal

gaf-as/alr.

**ÍNDICE**

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO.....	4
2. ANÁLISE ORÇAMENTAL GLOBAL.....	6
2.1. VISÃO GLOBAL.....	6
2.2. MAPA DOS FLUXOS DE CAIXA	7
2.3. RECEITAS.....	8
RECEITAS CORRENTES	10
RECEITAS DE CAPITAL.....	12
OUTRAS RECEITAS.....	14
RECEITA POR GRANDES AGREGADOS	14
RECEITA LIQUIDADADA POR COBRAR.....	22
2.4. DESPESAS	23
DESPESAS CORRENTES	26
DESPESAS DE CAPITAL.....	27
DESPESA POR GRANDES AGREGADOS	29
DESPESA POR ORGÂNICA	36
COMPROMISSOS.....	37
3. EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO	39
4. ANÁLISE FINANCEIRA E PATRIMONIAL.....	42
4.1. SITUAÇÃO PATRIMONIAL - ANÁLISE DO BALANÇO	42
IMOBILIZADO	44
CIRCULANTE.....	47
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	48
FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO.....	48
FUNDOS PRÓPRIOS.....	49
PASSIVO.....	51
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	53
4.2. FINANCIAMENTO BANCÁRIO E ENDIVIDAMENTO	54
4.3. ENDIVIDAMENTO DE OPERAÇÕES ORÇAMENTAIS.....	56
4.4. EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL E INDICADORES FINANCEIROS.....	57
5. ANÁLISE FINANCEIRA E PATRIMONIAL.....	60
5.1. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS:.....	60
5.2. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O FECHO DO EXERCÍCIO	64
5.3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	64



FB 909

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA, 2018.....	7
QUADRO 2: SALDOS NO INÍCIO E NO FIM DO EXERCÍCIO, 2015-2018.....	8
QUADRO 3: RECEITA TOTAL, 2015-2018.....	8
QUADRO 4: RECEITAS CORRENTES, 2015-2018.....	11
QUADRO 5: RECEITAS DE CAPITAL, 2015-2018.....	13
QUADRO 6: OUTRAS RECEITAS, 2015-2018.....	14
QUADRO 7: RECEITA POR GRANDES AGREGADOS, 2015-2018.....	15
QUADRO 8: RECEITA FISCAL (IMPOSTOS DIRETOS), 2015-2018.....	15
QUADRO 9: RECEITA IMI, 2015-2018.....	16
QUADRO 10: RECEITA PROVENIENTE DA ATIVIDADE MUNICIPAL, 2015-2018.....	16
QUADRO 11: TAXAS ESPECÍFICAS DAS AUTARQUIAS LOCAIS, 2015-2018 (ATIVIDADE MUNICIPAL).....	17
QUADRO 12: VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES, 2015-2018 (ATIVIDADE MUNICIPAL).....	18
QUADRO 13: OUTRAS, 2015-2018 (ATIVIDADE MUNICIPAL).....	19
QUADRO 14: RECEITA PATRIMONIAL, 2015-2018.....	19
QUADRO 15: TRANSFERÊNCIAS CORRENTES E DE CAPITAL, 2015-2018.....	20
QUADRO 16: TRANSFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS - ESTADO (FEF+FSM+IRS), 2015-2018.....	21
QUADRO 17: EMPRÉSTIMOS, 2015-2018.....	22
QUADRO 18: RECEITA LIQUIDADADA POR COBRAR, 2018.....	22
QUADRO 19: RECEITA LIQUIDADADA POR COBRAR NO FINAL DO ANO, 2015-2018.....	23
QUADRO 20: EVOLUÇÃO DA DESPESA, 2018.....	24
QUADRO 21: EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DE DESPESA, %.....	25
QUADRO 22: DESPESAS CORRENTES, 2015-2018.....	26
QUADRO 23: DESPESAS DE CAPITAL, 2015-2018.....	28
QUADRO 24: DESPESA POR GRANDES AGREGADOS, 2015-2018.....	29
QUADRO 25: DESPESAS COM PESSOAL, 2015-2018.....	30
QUADRO 26: DESPESAS COM PESSOAL, 2015-2018 (ABONOS VARIÁVEIS).....	31
QUADRO 27: ENCARGOS FINANCEIROS, 2015-2018.....	31
QUADRO 28: AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS, 2015-2018.....	32
QUADRO 29: TRANSFERÊNCIAS, 2015-2018.....	33
QUADRO 30: DESPESAS DE INVESTIMENTO, 2015-2018.....	34
QUADRO 31: OUTRAS DESPESAS, 2015-2018.....	35
QUADRO 32: COMPROMISSOS, 2015-2018.....	37
QUADRO 33: GRANDES OPÇÕES DO PLANO, 2015-2018.....	39
QUADRO 34: GOP POR CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL, 2015-2018.....	40
QUADRO 35: BALANÇO - ATIVO LÍQUIDO, 2015-2018.....	43
QUADRO 36: IMOBILIZADO FIRME, 2015-2018.....	46
QUADRO 37: INVESTIMENTOS FINANCEIROS, 2015-2018.....	46



FLS. 400

LISTA DE QUADROS

QUADRO 38: ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS, 2015-2018.....	48
QUADRO 39: BALANÇO - FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO, 2015-2018.....	49
QUADRO 40: DÍVIDAS A TERCEIROS, 2015-2018.....	52
QUADRO 41: DÍVIDA A TERCEIROS POR EXIGIBILIDADE, 2015-2018.....	52
QUADRO 42: ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS, 2015-2018.....	53
QUADRO 43: DÍVIDA BANCÁRIA MLP, 2015 – 2018.....	54
QUADRO 44: SERVIÇO DA DÍVIDA MLP, 2015 – 2018.....	54
QUADRO 45: LOCAÇÃO FINANCEIRA, 2015 – 2018.....	55
QUADRO 46: EMPRÉSTIMOS MLP, 2015 – 2018.....	55
QUADRO 47: EMPRÉSTIMOS CP, 2015 – 2018.....	56
QUADRO 48: DEMONSTRAÇÃO DE CUMPRIMENTO DA REGRA DO EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL*, 2018...	57
QUADRO 49: RESULTADOS OPERACIONAIS, 2015-2018.....	60
QUADRO 50: RESULTADOS FINANCEIROS, 2015-2018.....	62
QUADRO 51: RESULTADO DE OPERAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS, 2015-2018.....	63

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DE EXECUÇÃO DA RECEITA SALDO DA GERÊNCIA, 2015-2018.....	9
GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DE EXECUÇÃO DA RECEITA CORRENTE / CAPITAL / OUTRAS, 2015- 2018 (SEM UTILIZAÇÃO SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR).....	10
GRÁFICO 3: ESTRUTURA DAS RECEITAS CORRENTES, 2018.....	11
GRÁFICO 4: ESTRUTURA DAS RECEITAS DE CAPITAL, 2018.....	13
GRÁFICO 5: EVOLUÇÃO DE EXECUÇÃO DA DESPESA, 2015-2018.....	24
GRÁFICO 6: EVOLUÇÃO DE EXECUÇÃO DA DESPESA CORRENTE / CAPITAL, 2015-2018.....	25
GRÁFICO 7: ESTRUTURA DAS DESPESAS CORRENTES, 2018.....	26
GRÁFICO 8: ESTRUTURA DA DESPESA CORRENTE, 2015-2018.....	27
GRÁFICO 9: ESTRUTURA DAS DESPESAS DE CAPITAL, 2018.....	27
GRÁFICO 10: ESTRUTURA DA DESPESA DE CAPITAL, 2015-2018.....	29
GRÁFICO 11: DESPESA REALIZADA POR UNIDADES ORGÂNICAS, 2018.....	36
GRÁFICO 12: COMPROMISSOS ASSUMIDOS POR PAGAR POR UNIDADES ORGÂNICAS.....	37
GRÁFICO 13: COMPROMISSOS TRANSITADOS / RECEITA DO ANO (%), 2015-2018.....	38
GRÁFICO 14: ESTRUTURA DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO, 2018 ORÇAMENTO / EXECUÇÃO.....	39
GRÁFICO 15: GRANDES OPÇÕES DO PLANO, 2018.....	40
GRÁFICO 16: GRANDES OPÇÕES DO PLANO POR OBJETIVOS, 2018.....	41
GRÁFICO 17: ATIVO LÍQUIDO, 2018.....	42
GRÁFICO 18: COMPONENTES DO ATIVO LÍQUIDO, 2015-2018.....	43
GRÁFICO 19: ESTRUTURA DO IMOBILIZADO, 2015-2018.....	45
GRÁFICO 20: ESTRUTURA DO CIRCULANTE, 2015-2018.....	47
GRÁFICO 21: FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO, 2018.....	48



Fls. 41

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 22: FUNDOS PRÓPRIOS, 2018.....	49
GRÁFICO 23: COMPONENTES DOS FUNDOS PRÓPRIOS, 2015-2018.....	50
GRÁFICO 24: PASSIVO, 2018.....	51
GRÁFICO 25: ESTRUTURA DO PASSIVO, 2015-2018.....	51
GRÁFICO 26: DÍVIDA DE CURTO E DE MÉDIO E LONGO PRAZO, 2015-2018.....	53
GRÁFICO 27: EVOLUÇÃO DOS PAGAMENTOS EM ATRASO, 2015-2018.....	57
GRÁFICO 28: PROVEITOS OPERACIONAIS, 2015-2018.....	60
GRÁFICO 29: CUSTOS OPERACIONAIS, 2015-2018.....	61
GRÁFICO 30: ESTRUTURA DE RESULTADOS CORRENTES, 2015-2018.....	63
GRÁFICO 31: COMPOSIÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, 2015- 2018.....	64

HS
ANS

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

No quadro macroeconómico a economia portuguesa registou um abrandamento no seu crescimento, posicionando-se nos 2,1 pontos percentuais (p.p), descendo 0,7 p.p. abaixo da expansão de 2,8% observada em 2017, situação causada pelo baixo crescimento das exportações, pois segundo dados estatísticos do Banco de Portugal, este indicador sofreu uma quebra passando de 7,8 p.p. para 3,7%.

A taxa de desemprego relativamente a 2018 fixou-se nos 7%, menos 1,9 p.p. relativamente a 2017, e a criação de emprego com um aumento de 1,4%, a subida mais fraca desde 2014 da proclamada saída do programa de ajustamento da *troika*. Variáveis como a incerteza e risco por parte dos empresários condicionaram o investimento em Portugal, o qual registou um abrandamento significativo de 9,2 p.p em 2017 para 5,6 p.p no ano de 2018.

Por outro lado, o envelhecimento da população também cria limitações ao contributo do fator trabalho para o crescimento económico, pelo que a aposta no capital humano afigura-se essencial para promover o crescimento a longo prazo.

Outro elemento que merece destaque neste contexto macroeconómico é o setor do turismo, o qual tem tido um contributo importante para a manutenção da capacidade de financiamento da economia portuguesa face ao exterior. Este setor tem vindo a ganhar importância no Produto Interno Bruto e no emprego.

Setúbal nos últimos anos tem apostado fortemente no setor turístico, procurando ativamente novos investimentos nos mais variados setores da economia fortalecendo assim o tecido empresarial, promovendo a criação de novos postos de trabalho, e melhorando as condições de vida dos municípios. Para tal, foram efetuados investimentos públicos na qualificação urbana do concelho, renovando vias rodoviárias e praças, apostando em arte pública, em novos e qualificados equipamentos culturais cuja oferta constitui, hoje, um forte atrativo.

Os agentes económicos estão cada vez mais confiantes e acreditam nas potencialidades desta região, não só pelo facto de termos um dos portos comerciais mais importantes do país como também em termos de acessibilidades, pois encontra-se muito perto da capital e do aeroporto, o que por si só, gera maior atratividade.

Várias foram as atividades desenvolvidas por este Município para promover o desenvolvimento da cidade e aumentar a qualidade de vida dos seus municípios. A política de proximidade com a população e a sua participação na gestão autárquica em muito contribuiu para dinamizar a cidade, destacamos alguns projetos: Setúbal mais bonita, Ouvir a população, Construir o Futuro e o programa Nosso Bairro, Nossa Cidade.

Após vários anos a reivindicar a gestão das zonas balneares, em 2018 o Município de Setúbal assumiu a gestão das praias do concelho, pelo que celebrou um acordo com a entidade Infraestruturas de Portugal, a proprietária da estrada nacional 379-1, para adotar medidas para garantir a segurança de todos e a preservação ambiental da Arrábida. Com o aumento exponencial do turismo nesta região, as condições de circulação do trânsito automóvel agravaram-se significativamente, exigindo redefinir um plano de circulação e acesso às praias que garantisse a segurança de todos.



F.B. 913

No decorrer do ano, numa ótica de descentralização de competências o governo lança a Lei n.º 50/2018 que visa transferir um conjunto de matérias para a tutela das Autarquias Locais e para as entidades intermunicipais, com as alterações operadas pela Lei n.º 51/2018, da mesma data, à Lei das Finanças Locais (Lei n.º 73/2013), abrangendo vários setores da economia (educação, saúde, cultura, Freguesias e outras). A transferência de todos estes encargos sem o correspondente financiamento, projeta um cenário de agravamento e degradação do serviço público, bem como a colocação de novos e sérios problemas à gestão das autarquias, nomeadamente, dar resposta atempada aos problemas das populações, pelo que a decisão deste executivo foi a rejeição da transferência dessas competências.

O ano 2018 também foi pautado por um facto, não menos relevante, como o descongelamento das carreiras da função pública, que permitiu uma recuperação do rendimento das famílias que, por conseguinte, se repercutiu na economia local e nacional. O consumo privado, segundo dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística, apresenta uma ligeira subida para 2,5% face aos 2,3% apurados no ano transato.

No ano em apreço entrou em vigor o novo Código dos Contratos Públicos (CCP), regulado pelo Decreto Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro, alterado e republicado pelo Decreto Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto, a qual resultou da obrigatoriedade de transposição de diretivas europeias sobre contratação pública. Esta revisão ao CCP procurou simplificar, desburocratizar e flexibilizar os procedimentos de formação dos contratos públicos, com vista a aumentar a eficiência da despesa pública, e por outro lado, ser um instrumento de estímulo à atividade das pequenas e médias empresas.

Outra medida determinante na gestão do Município foi a integração dos trabalhadores precários no mapa do quadro do pessoal através do PREVPAP - programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública, publicada através da Lei n.º 112/2017, de 29 de dezembro, o qual permitiu regularizar o vínculo laboral com 138 trabalhadores que satisfaziam as necessidades permanentes, com sujeição à hierarquia e horário completo do serviço, sem vínculo jurídico adequado, em diversas áreas funcionais.

Em termos de transferências de fundos europeus e acesso aos diversos programas de financiamento, o Município de Setúbal está integrado na Área Metropolitana de Lisboa, considerada uma das NUTS mais desenvolvidas do país, o que se traduz num PIB per capita superior ao da média nacional. A verdade é que a região de Setúbal tem menos de metade do PIB da região de Lisboa, verificando-se uma redução na distribuição das verbas dos fundos comunitários. O futuro passará por uma distribuição mais equitativa, ajudando assim a redinamizar a região e o investimento empresarial e social, público e privado, com as naturais consequências positivas para a criação de emprego e o bem-estar da população que aqui reside.



FLS. 414

2. ANÁLISE ORÇAMENTAL GLOBAL

2.1. VISÃO GLOBAL

O presente relatório reflete a execução do Orçamento do Município de Setúbal referente ao ano de 2018, o qual foi elaborado nos termos do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, cumprindo o disposto no ponto 13, do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL).

O documento prestará informação em termos de contabilidade orçamental e patrimonial, onde procura dar uma imagem sobre a execução das receitas e despesas no momento respetivo do recebimento e pagamento, bem como, efetuar uma análise financeira, económica e patrimonial, assentando numa análise às rubricas do balanço e demonstração dos resultados, permitindo igualmente, apurar os níveis de endividamento da autarquia, de acordo com as exigências da Lei das Finanças Locais.

O executivo municipal desenvolveu prioritariamente a sua atividade em torno de áreas sociais como a educação, habitação, ordenamento do território, saneamento, cultura e desporto, e ainda, no desenvolvimento da economia local com investimentos na coesão territorial do concelho.

Assim, as prioridades centraram-se essencialmente nas funções sociais, que consumiram mais de 66% da despesa global, seguida pelas funções económicas, que assumiram um peso de 22% e, posteriormente, pelas outras funções com 8%.

No âmbito das funções sociais os recursos foram especialmente direcionados para a habitação (14 milhões de euros), a educação (3,3 milhões de euros), o ordenamento do território (3,6 milhões de euros), e a cultura (4,2 milhões de euros).

No caso das funções económicas, as áreas que assumiram um papel preponderante centraram-se no sector de energia, no turismo e na requalificação da rede viária, pois são áreas que são emergentes na sua atuação, não só no sentido de melhorar as condições de vida dos residentes, como também fomentar uma aposta no turismo, visto ser uma região com condições naturais que pela sua diversidade propiciam a vinda de muitos visitantes, quer em termos de praias, prática de desporto, gastronomia, e um vasto património histórico e cultural.

Nas outras funções, a ênfase centrou-se nas despesas com a aquisição de software informático, e na promoção e divulgação de diversas iniciativas desenvolvidas pela autarquia.

Em termos gerais, a receita orçamental comparativamente ao ano transato apresentou um acréscimo de 9%, causada essencialmente pelo aumento das receitas de capital em cerca de 8,1 milhões de euros. Por outro lado, no ano de 2018, a receita corrente, apesar de apresentar um comportamento descendente face ao ano anterior, excedeu o montante das despesas correntes, cumprindo assim o disposto no ponto 3.1.1 do POCAL, ou seja, que o orçamento deve prever os recursos necessários para cobrir todas as despesas, e as receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes.

Foram cumpridas as regras do equilíbrio orçamental definidas no Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais, consagrado na Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.



Fls. 415

Na ótica patrimonial importa resumidamente destacar:

- O Ativo municipal apresenta um acréscimo de 5,4 milhões de euros, causado principalmente pelo aumento do imobilizado, disponibilidades e acréscimos e diferimentos.
- Os Fundos Próprios e Passivo, registam um valor de 411 milhões de euros, traduzindo-se num ligeiro aumento face ao período homólogo.
- Os pagamentos em atraso apresentam a 31 de dezembro o montante de 5,4 milhões de euros, confirmando uma tendência decrescente já corroborada nos últimos três anos, correspondendo a uma redução de 12%, face ao ano anterior.
- Constatou-se a redução da dívida total em 306 mil euros, alcançando-se no final do ano uma margem utilizável de, aproximadamente, 11 milhões de euros.
- Foi apurado um Resultado Líquido do Exercício de 633 mil euros.

2.2. MAPA DOS FLUXOS DE CAIXA

A interação de operações orçamentais e não orçamentais (designadas operações de tesouraria) é representada no mapa dos fluxos de caixa, que evidencia influxos e efluxos financeiros ocorridos no exercício, assim como os saldos iniciais e finais, refletindo deste modo os saldos das disponibilidades registados na contabilidade patrimonial.

Diferencia os recebimentos e pagamentos relativos à execução orçamental, segmentando-os em “correntes” e de “capital”, assim como as operações de tesouraria, que se tratam de valores recebidos ou retidos para posterior entrega a terceiros, cujo saldo integra as respetivas contas de balanço.

Neste mapa, os valores apresentados são expurgados dos efeitos relativos às amortizações, provisões e de acréscimos, o que torna simples a análise do processo de despesa e de receita e dos saldos de gerência relativamente à sua origem.

QUADRO 1 – RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA, 2018

Recebimentos		Pagamentos	
Saldo da Gerência Anterior	1.671.536	Despesas Orçamentais	88.794.206
Execução Orçamental	85.244	Correntes	61.563.314
Operações de Tesouraria	1.586.292	Capital	27.230.892
Receitas Orçamentais	88.766.607	Operações de Tesouraria	6.274.927
Correntes	71.979.583		
Capital	16.722.477	Saldo para a Gerência Seguinte	2.006.447
Outras	64.547	Execução Orçamental	57.645
		Operações de Tesouraria	1.948.802
Operações de Tesouraria	6.637.437		
Total	97.075.580	Total	97.075.580



FRS. 416

Assim, o saldo da gerência anterior foi de 1.671.536 euros, desdobrado em disponibilidades provenientes de operações orçamentais de, aproximadamente 85 mil euros e de operações de tesouraria de 1.586 milhares.

Durante o exercício de 2018, no que diz respeito às operações orçamentais, as receitas cobradas ascenderam a 88.766.607 €, e os pagamentos, por sua vez, totalizaram o montante de 88.794.206 €, originando um saldo para gerência seguinte de 57.645 €.

De notar que as receitas correntes excederam em 17% as despesas correntes.

No que concerne às operações de tesouraria, o valor de recebimentos do ano, acrescido do saldo inicial, superou os pagamentos efetuados, no montante de 1.948.802 €, que corresponde ao saldo a transportar para a gerência seguinte.

A variação de saldos de operações orçamentais e não orçamentais, nos últimos 4 anos, está apresentada no quadro a seguir.

QUADRO 2: SALDOS NO INÍCIO E NO FIM DO EXERCÍCIO, 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
Execução Orçamental:						
Saldo da Gerência Anterior	2.240.414	6.024.866	1.184.730	85.244	-1.099.486	-93%
Saldo para a Gerência Seguinte	6.024.866	1.184.730	85.244	57.645	-27.599	-32%
Variação anual	3.784.452	-4.840.136	-1.099.486	-27.599		
Operações de Tesouraria:						
Saldo da Gerência Anterior	1.750.395	1.486.763	1.542.796	1.586.292	43.495	3%
Saldo para a Gerência Seguinte	1.486.763	1.542.796	1.586.292	1.948.802	362.510	23%
Variação anual	-263.632	56.033	43.495	362.510		

2.3. RECEITAS

Para efeitos de uma melhor observação dos valores apresentados foi considerada a receita total, distribuída entre receitas correntes e de capital, com uma soma parcial ou subtotal. No segmento inferior encontramos as outras receitas, divididas em reposições não abatidas nos pagamentos e no saldo de gerência anterior.

A análise sem consideração do saldo utilizado da gerência anterior favorece uma melhor compreensão de cobranças efetuadas no ano.

QUADRO 3: RECEITA TOTAL, 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018			Taxa Exec. %	Δ 2018/2017, %
				Previsão	Liquidação	Cobrança		
Receita Corrente	66.997.873	70.336.854	72.465.411	89.589.900	70.365.290	71.979.583	80%	-1%
Receita Capital	14.405.581	12.897.720	8.591.488	39.887.600	16.812.450	16.722.477	42%	95%
Subtotal	81.403.454	83.234.574	81.056.899	129.477.500	87.177.740	88.702.060	69%	9%
Outras Receitas:	2.273.925	6.068.491	1.243.125	85.244	150.674	149.791	176%	-88%
Reposições n/Abatidas nos Pag.	33.511	43.626	58.395	0	65.430	64.547		11%
Saldo da Gerência Anterior	2.240.414	6.024.865	1.184.730	85.244	85.244	85.244	100%	-93%
Total Receitas	83.677.379	89.303.065	82.300.024	129.562.744	87.328.414	88.851.851	69%	8%
Total s/ Saldo da Gerência Anterior	81.436.965	83.278.200	81.115.294	129.477.500	87.243.170	88.766.607	69%	9%



FB
D.F.

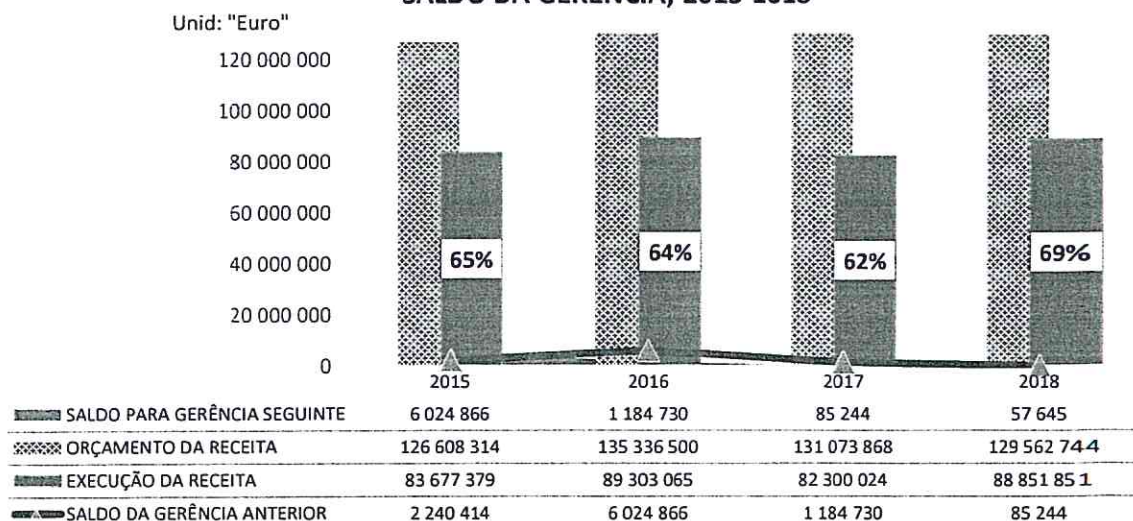
A Receita Total do ano 2018 atingiu o montante de 88,9 milhões de euros, estando incluso o valor do saldo de gerência anterior. Excluindo o efeito causado pela utilização do saldo, as cobranças de 2018 totalizaram 88,8 milhões de euros, registado um incremento de 9%, comparando-se com o ano anterior.

No quadriénio em análise no quadro supra, podemos verificar que receita corrente apresenta uma tendência crescente até 2017, registando-se ligeira quebra de 1%, em 2018, o que representa, em termos globais, um decréscimo de 486 mil euros.

No que diz respeito à receita de capital, e após os decréscimos verificados no período 2015-2017, em 2018, registou-se uma expressiva subida, na ordem dos 95%, que se traduz num incremento acima de 8 milhões de euros, beneficiando das rubricas de transferências de capital e de passivos financeiros, como iremos detalhar mais adiante.

A observação do gráfico abaixo permite inferir sobre a taxa de execução da receita ao longo do quadriénio.

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DE EXECUÇÃO DA RECEITA
SALDO DA GERÊNCIA, 2015-2018



Partindo da análise da evolução de receita sem utilização do saldo de gerência anterior, irrelevante nos últimos dois anos, em 2018, constata-se uma melhoria na execução do orçamento da receita, apresentando um incremento de 9%, face a 2017, com uma variação positiva de 7,7 milhões de euros.

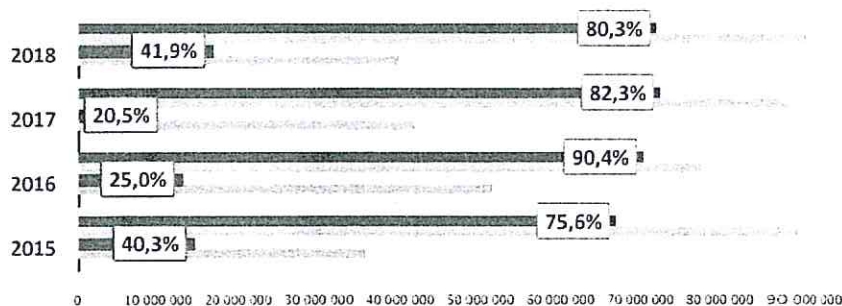
O gráfico a seguir permite visualizar a execução e evolução da receita, tanto corrente como de capital e outras, de forma detalhada por previsões corrigidas e receita cobrada. Os valores apresentados não incluem a utilização do saldo de gerência anterior.



FLS. 118

GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DE EXECUÇÃO DA RECEITA
CORRENTE / CAPITAL / OUTRAS, 2015-2018
(SEM UTILIZAÇÃO DO SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR)

Unid: "Euro"



	2015	2016	2017	2018
■ CORRENTES - RECEITA BRUTA COBRADA	66 997 873	70 336 854	72 465 411	71 979 583
■ CORRENTES - PREVISÕES CORRIGIDAS	88 648 575	77 817 871	88 027 304	89 589 900
■ CAPITAL - RECEITA BRUTA COBRADA	14 405 581	12 897 720	8 591 488	16 722 477
■ CAPITAL - PREVISÕES CORRIGIDAS	35 719 325	51 493 764	41 861 234	39 887 600
■ OUTRAS (RNAP) - RECEITA BRUTA COBRADA	33 511	43 626	58 395	64 547
■ OUTRAS - PREVISÕES CORRIGIDAS	0	0	100	0

Por previsão corrigida da receita entende-se a quantia inscrita em cada rubrica orçamental incluindo as previsões iniciais e as modificações ocorridas no período.

Por receita bruta cobrada entende-se, de grosso modo, a receita recebida bruta durante o exercício (também igual a receita líquida).

Em consideração ao gráfico apresentado, podemos observar que nas receitas correntes existiu um movimento crescente das previsões corrigidas no quadriênio apresentado, não tendo a receita cobrada acompanhado esse movimento na mesma proporção.

RECEITAS CORRENTES

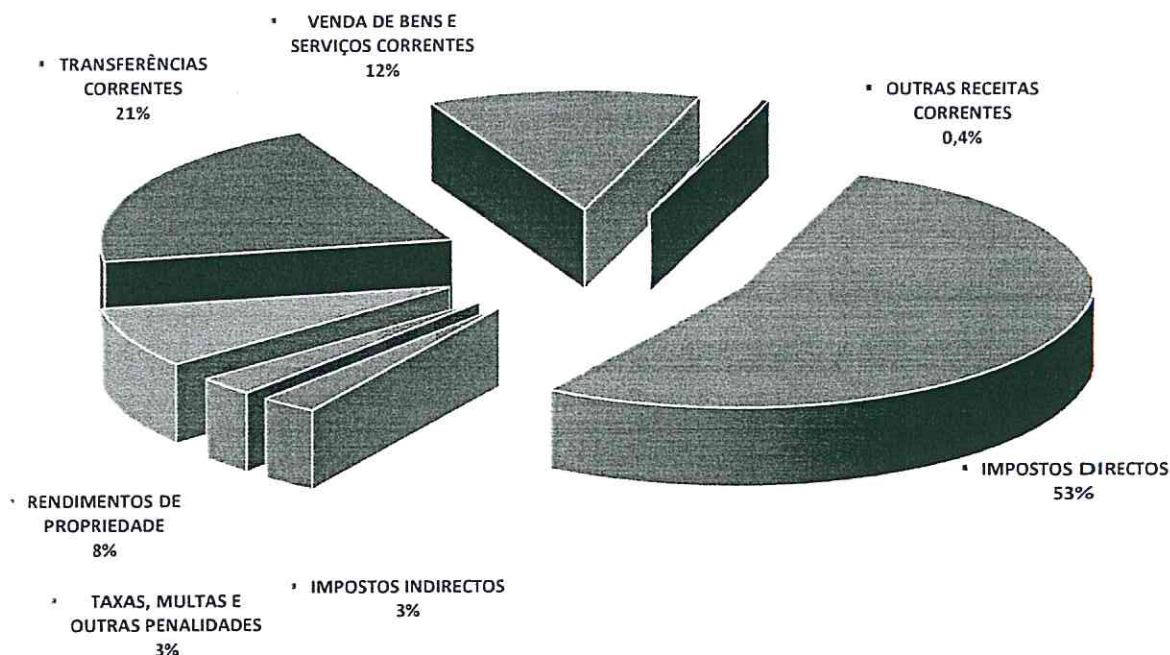
Conforme evidenciado no gráfico a seguir, os impostos diretos constituem a principal fonte das receitas correntes do Município.

Se acrescentarmos as transferências correntes e a venda de bens e serviços, estes três componentes contribuem com 86% da receita cobrada no ano 2018.



FLS 019

GRÁFICO 3: ESTRUTURA DAS RECEITAS CORRENTES, 2018



QUADRO 4: RECEITAS CORRENTES, 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
Impostos Diretos	39.161.955	39.466.423	40.615.408	38.412.898	-2.202.511	-5%
Impostos Indiretos	1.912.778	1.959.456	2.485.905	1.871.297	-614.608	-25%
Taxas, Multas e Outras penalidades	1.258.186	1.569.857	1.676.140	1.861.602	185.463	11%
Rendimentos de Propriedade	5.761.944	5.801.794	5.821.055	5.875.300	54.244	1%
Transferências Correntes	12.381.031	13.287.501	13.567.314	14.781.526	1.214.213	9%
Venda de Bens e Serviços Correntes	6.223.431	7.313.153	8.161.918	8.913.328	751.410	9%
Outras Receitas Correntes	298.548	938.669	137.671	263.632	125.961	91%
Total Receitas Correntes	66.997.873	70.336.854	72.465.411	71.979.583	-485.828	-1%

Na rubrica dos impostos diretos é contabilizado o produto da cobrança dos seguintes impostos:

- IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis;
- IMT - Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis;
- IUC - Imposto Único de Circulação;
- Derrama.

A receita arrecadada com os impostos diretos em 2018, totaliza 38,4 milhões de euros, representando cerca de 53% das receitas correntes do Município tendo, todavia, sido registada uma quebra na ordem dos 5%, face a 2017, por via do decréscimo nas cobranças do IMT e da Derrama.



FLS 4/20

O segundo componente mais relevante são as transferências, que apresentam um peso de 21% na estrutura das receitas correntes. Nestas são contabilizadas as transferências da Administração Central, assim como as transferências para os apoios às famílias e verbas recebidas dos privados no âmbito de diversas atividades municipais. No seu conjunto, tiveram um grau de execução de 102%, o que, comparando com o ano de 2017, revela um aumento de 9%, sendo que as transferências do estado são as que contribuíram para um melhor desempenho da rubrica (FEF - Fundo de Equilíbrio Financeiro / FSM - Fundo Social Municipal / Participação Variável no IRS).

As receitas da venda de bens e serviços correntes são decompostas em três grupos: (I) venda de bens; (II) serviços e (III) rendas. Este tipo de receita continuou com a tendência crescente verificada nos anos anteriores, com uma variação de 9%, face a 2017, o que se traduziu na arrecadação de mais de 751 mil euros.

Os rendimentos de propriedade incluem as receitas provenientes de ativos financeiros e de rendas de ativos não produtivos. Nesta rubrica, estão contabilizadas as rendas de concessão com a EDP (1,8 M €) e a renda de concessão com as Águas do Sado (4 M €). Apesar de terem um peso significativo, apresentaram um ligeiro decréscimo (1%), por comparação com 2017.

No que concerne aos impostos indiretos (proveniente das taxas de loteamentos e obras e da taxa municipal de direitos de passagem), em 2018, verificou-se uma variação negativa de 615 mil euros, por comparação com o ano transato.

No que concerne às taxas, multas e outras penalidades, as quais incluem as receitas obtidas dos infratores da lei, posturas ou regulamentos, tiveram um desempenho positivo de 11 %, por relação ao ano de 2017. Contributo para esses valores, essencialmente, por via de taxas cobradas aos particulares, loteamentos e obras inclusive, e por aplicação de coimas.

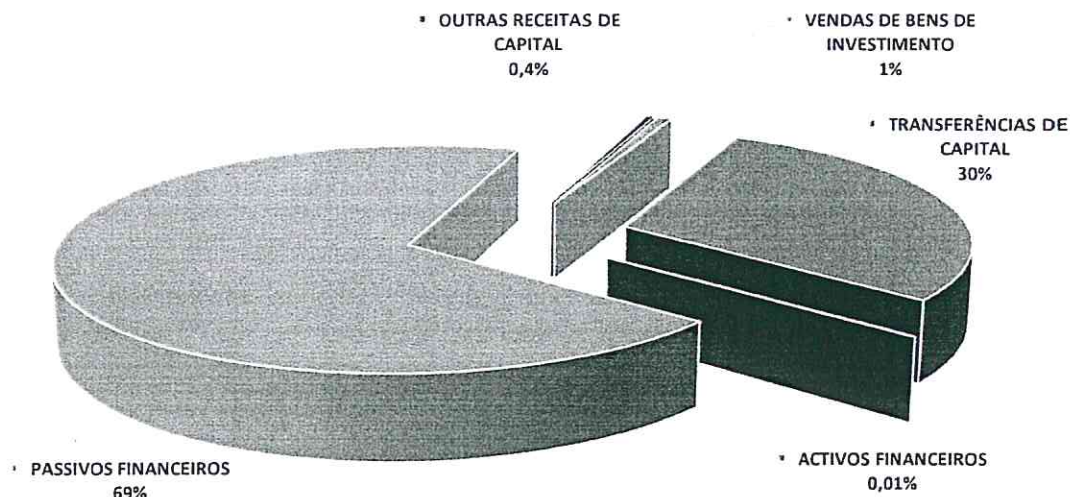
Por último, o desempenho das outras receitas correntes foi positivo. Assim, muito embora tratando-se de uma rubrica residual, registou um acréscimo de 91%.

RECEITAS DE CAPITAL

No ano de 2018, as receitas de capital totalizaram o montante de 16,7 milhões de euros, registando uma variação positiva de 95%, face ano anterior.

Do total das receitas de capital, sensivelmente 99% provêm de passivos financeiros e de transferências de capital.

GRÁFICO 4: ESTRUTURA DAS RECEITAS DE CAPITAL, 2018



A evolução das receitas de capital no quadriénio em análise, encontra-se descrita no quadro seguinte.

QUADRO 5: RECEITAS DE CAPITAL, 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
Vendas de Bens de Investimento	76.943	98.921	48.568	128.343	79.775	164%
Transferências de Capital	1.732.282	2.219.791	1.835.202	4.926.840	3.091.638	168%
Ativos Financeiros	21.415	421.884	56.074	2.463	-53.611	-96%
Passivos Financeiros	12.500.000	10.000.000	6.615.801	11.590.000	4.974.199	75%
Outras Receitas de Capital	74.942	157.125	35.843	74.831	38.988	109%
Total Receitas de Capital	14.405.581	12.897.720	8.591.488	16.722.477	8.130.989	95%

Por passivos financeiros, consideram-se as receitas obtidas pela contração de empréstimos de curto, médio e no longo prazo, assim como, as receitas derivadas pela emissão de obrigações. Desta forma, as receitas de passivos financeiros, que representam 69% na estrutura de receitas de capital, obtiveram uma subida de 75 %, face a 2017, justificada tanto pela contração de empréstimo de curto prazo, como pela utilização de empréstimos de médio longo prazo destinados a financiar projetos inscritos no Plano Plurianual de Investimentos e no Programa Portugal 2020.

Por outro lado, as transferências de capital, representando 30% das receitas, tiveram uma subida positiva em grande parte justificada pelas transferências referentes à participação em projetos comunitários.

O capítulo da venda de bens de investimento apresenta uma subida de 164 %. Este capítulo abarca os proveitos da alienação onerosa de bens de capital, desde que a respetiva aquisição ou construção tenham sido contabilizadas como investimento, dividindo-se em terrenos, habitações, edifícios e outros bens de investimento. A justificar o comportamento desta rubrica, esteve uma maior dinâmica na venda de terrenos e de habitações desenvolvida pelo Município.



Fls. 429

Importa referir que a receita contabilizada em outras receitas de capital (cerca de 75 mil euros) se encontra relacionada com o auto de violação e consequente rescisão de contrato por facto imputável ao empreiteiro na empreitada de “Remodelação e Reabilitação das envolventes da EB/JI da Brejoira”.

Por último, a receita de 2018 contabilizada nos ativos financeiros (2,5 K €) provém de distribuição de dividendos da Setgás – Sociedade de Distribuição de Gás Natural, S.A., - exercícios 2016-2017 - em consequência da participação detida pelo Município.

OUTRAS RECEITAS

QUADRO 6: OUTRAS RECEITAS, 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
Reposições n/Abatidas nos Pagamentos	33.511	43.626	58.395	64.547	6.152	11%
Saldo da Gerência Anterior	2.240.414	6.024.865	1.184.730	85.244	-1.099.486	-93%
Total Outras Receitas	2.273.925	6.068.491	1.243.125	149.791	-1.093.334	-88%

Em 2018, as reposições não abatidas nos pagamentos registaram um valor de 64,5 mil euros, dizendo respeito a receitas provenientes da entrada de fundos resultantes de pagamentos ocorridos em anos anteriores.

No ano em apreço foi utilizado o saldo da gerência anterior no valor de 85.244 mil euros.

RECEITA POR GRANDES AGREGADOS

De forma a simplificar a análise dos grupos de receita municipal, devem ser considerados os seguintes pressupostos:

- A receita fiscal, engloba os impostos locais, quer sejam diretos ou indiretos;
- A receita da atividade reúne a receita com origem nas taxas, multas e outras penalidades e também da venda de bens e serviços, com exceção da receita resultante da gestão do património municipal;
- A receita patrimonial totaliza as receitas originárias da gestão do património municipal, a qual abarca os rendimentos de propriedade, as rendas de habitação social, edifícios e outras; e a venda de bens de investimento;
- As transferências, respeitam a valores com origem em terceiros com natureza corrente ou de capital;
- Os empréstimos, correspondem aos passivos financeiros;
- As reposições não abatidas nos pagamentos, como já foi referido, dizem respeito à entrada de valores resultantes de pagamentos incorretos ocorridos em exercícios anteriores.



Fls. 423

QUADRO 7: RECEITA POR GRANDES AGREGADOS, 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
Receita Fiscal	39.161.955	39.466.423	40.615.408	38.412.898	-2.202.511	-5%
Receita de Atividade	7.971.937	10.962.284	11.589.178	12.072.784	483.605	4%
Receita Patrimonial	7.656.250	7.298.574	6.833.996	6.918.012	84.016	1%
Transferências	14.113.312	15.507.293	15.402.516	19.708.366	4.305.851	28%
Empréstimos	12.500.000	10.000.000	6.615.801	11.590.000	4.974.199	75%
Reposições n/Abatidas nos Pagamentos	33.511,24	43.625,92	58.394,96	64.547,28	6.152	11%
Total Receita (Ano)	81.436.965	83.278.200	81.115.294	88.766.607	7.651.313	9%

Podemos afirmar que na estrutura da receita municipal e no quadriénio em análise, não se registaram grandes oscilações, mantendo-se a relevância da receita fiscal, das transferências obtidas, da receita de atividade e os empréstimos, como agregados mais relevantes por esta ordem.

Do quadro supra, podemos observar que a receita fiscal continua a ter uma importância significativa, na ordem dos 43 %, seguida das transferências que contribuem com 22%, e da receita de atividade e dos empréstimos, com 13% cada, no total da receita de 2018.

Por fim, a receita patrimonial contribuiu com 8% e as reposições não abatidas nos pagamentos representam o peso residual de 0,1 %.

QUADRO 8: RECEITA FISCAL (IMPOSTOS DIRETOS), 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
IMI / CA	25.288.844	25.538.648	24.056.013	24.182.970	126.957	1%
IMT / SISA	8.872.922	7.592.020	7.982.068	6.652.276	-1.329.793	-17%
IUC / IMV	2.847.258	2.790.038	2.872.712	3.049.665	176.953	6%
Derrama	2.152.930	3.545.717	5.704.615	4.527.987	-1.176.628	-21%
Total Receita Fiscal (Impostos Diretos)	39.161.955	39.466.423	40.615.408	38.412.898	-2.202.511	-5%

Relativamente à receita fiscal, mas unicamente a obtida por via dos impostos diretos, há que salientar que mesma fez um total de 38,4 milhões de euros, sendo este montante 5% inferior ao verificado no exercício transato.

Contudo, e detalhando a estrutura relativa à receita fiscal obtida pelos impostos diretos, assinala-se que a receita de IMI continua a ter grande preponderância representando cerca de 63% do total obtido. O IMT e a Derrama contribuem, respetivamente, com 17% e 12% para o global da receita arrecadada. Por fim, o IUC com uma contribuição de 8% do total da receita fiscal.

Para melhor compreensão do comportamento da receita do IMI apresentamos o quadro a seguir.



FLS 424

QUADRO 9: RECEITA IMI, 2015-2018

Ano de Liquidação do IMI	2015	2016	2017	2018	2016-2015	2017-2016	2018-2017
Ano do imposto	2014	2015	2016	2017	2015-2014	2016-2015	2017-2016
Tx IMI	0,50%	0,50%	0,45%	0,45%	EUR	EUR	EUR
					Tx = ano anterior	Redução Tx -0,05%	Tx = ano anterior
Ano	26.292.970	26.258.374	23.891.597	23.762.256	-34.597	-2.366.777	-129.340
Anos anteriores	30.494	96.142	29.489	16.864	65.649	-66.653	-12.625
IMI - Total Liquidação - ano (N-1)	26.323.464	26.354.516	23.921.086	23.779.121	31.052	-2.433.430	-141.966
Município - Receita IMI - ano N	25.279.818	25.399.153	21.329.781	23.866.001	119.335	-4.069.372	2.536.220
Juntas de Freguesias - Receita IMI - ano N	244.660	347.048	241.249	251.236	102.388	-105.799	9.987
Total receita IMI - ano N	25.524.478	25.746.201	21.571.030	24.117.236	221.723	-4.175.171	2.546.206
Cobrança IMI - Liquidação, EUR	-798.985	-608.315	-2.350.056	338.116			
Cobrança IMI / Liquidação, %	-3%	-2%	-10%	1%			

É de mencionar que a redução da taxa máxima, referente ao ano de imposto de 2016, teve um impacto negativo na liquidação de 2017 na ordem de 2,4 milhões de euros. Esta redução da taxa máxima foi difundida por via do Orçamento de Estado para 2016.

Comparando 2018 com 2017, e considerando que a taxa aprovada não sofreu alterações, a redução da liquidação do IMI em 142 mil euros, ficou a dever-se aos benefícios fiscais introduzidos pelo Município no que concerne à regeneração de prédios devolutos e degradados abrangidos nas Áreas de Reabilitação Urbana de Setúbal e Azeitão.

Na análise dos desvios verificados entre a receita liquidada e a receita efetivamente cobrada, deve ter-se em consideração os montantes a transferir para as Juntas de Freguesias, conforme o disposto no Artigo 23º, da Lei n.º 73/2013 (Lei das Finanças Locais).

Ainda em relação ao valor da receita do IMI de 2018, verificou-se a recuperação em cerca de 2 M € devido à recuperação de cobrança liquidada nos anos anteriores, como atesta o quadro infra na recuperação dos rácios relativos à diferença entre a cobrança e a liquidação do imposto.

Relativamente ao IMT, e contrariamente à tendência verificada na dinâmica do mercado imobiliário, a receita apresenta um desvio negativo, face a 2017. Assim, importa esclarecer que apesar de ter existido um aumento na cobrança do imposto na ordem dos 29% a favor do Município, os reembolsos emitidos pela AT-Autoridade Tributária, relativamente ao imposto de anos anteriores, contribuem para o desvio verificado (-1,3 M €). Essa dedução de valor de imposto devolvido teve como consequência que, nos meses de janeiro a abril de 2018, não tenha ocorrido qualquer transferência de receita relativamente ao citado imposto para o Município.

QUADRO 10: RECEITA PROVENIENTE DA ATIVIDADE MUNICIPAL, 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
TAXAS ESPECÍFICAS DAS AUTARQUIAS LOCAIS	3.170.964	3.529.313	4.162.045	3.732.899	-429.146	-10%
Impostos Indiretos	1.912.778	1.959.456	2.485.905	1.871.297	-614.608	-25%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.258.186	1.569.857	1.676.140	1.861.602	185.463	11%
VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	4.427.483	6.337.177	7.253.619	8.001.421	747.802	10%
OUTROS	373.489	1.095.793	173.514	338.463	164.949	95%
Total Receita da Atividade Municipal	7.971.937	10.962.284	11.589.178	12.072.784	483.605	4%



FB. 425

Da análise do quadro supra, que desagrega a receita proveniente da atividade municipal durante o quadriénio 2015-2018, podemos verificar a tendência crescente na sua arrecadação. Totalizando 12 M €, em 2018, este tipo de receita significou uma subida em mais 4% por comparação ao ano anterior.

Para este desempenho, com um contributo de 66%, no total do agregado, tem principal destaque a venda de bens e serviços correntes, em que a variação de 10%, face a 2017, representou a arrecadação de mais de 747 milhares de euros.

Também com uma variação positiva em relação ao ano anterior, ainda que tenha um peso de 3% no total do agregado, esteve a rubrica Outros, onde se inclui outras receitas correntes e outras receitas de capital.

Comportamento inverso teve a rubrica taxas específicas das autarquias locais, a representar uma variação negativa de 10%. A contribuir para um pior desempenho, esteve a receita proveniente dos impostos indiretos, com uma variação negativa de 25%, não compensada pela subida da receita das taxas, multas e outras penalidades.

QUADRO 11: TAXAS ESPECÍFICAS DAS AUTARQUIAS LOCAIS, 2015-2018 (ATIVIDADE MUNICIPAL)

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
Mercados e Feiras	437 038	530 632	515 041	506 907	-8 134	-2%
Loteamentos e Obras	1 031 680	1 402 463	2 088 844	1 881 593	-207 250	-10%
Ocupação da Via Pública	374 489	287 495	304 653	311 163	6 511	2%
Publicidade	92 421	132 133	61 882	126 961	65 080	105%
Taxa Municipal Proteção Civil	911 204,16	873 235,80	822 193,95	502 079,57	-320 114	-39%
Outras Taxas	146 170,87	148 630,73	211 850,94	199 684,64	-12 166	-6%
Multas e Outras Penalidades	177 961,94	154 723,72	157 581,39	204 510,15	46 929	30%
Total Taxas	3 170 964	3 529 313	4 162 045	3 732 899	-429 146	-10%

Relativamente às taxas específicas das autarquias locais, é importante referir que a quebra global de 10%, em 2018, assenta, em grande parte, nas variações negativas de "loteamentos e obras" (que representam 50% de taxas específicas) e na "taxa municipal de proteção civil" (13%, a devolver às entidades em período posterior). Estas variações não foram devidamente compensadas pelo desempenho positivo dos outros componentes deste tipo de receita, como se pode aferir pelo seu peso em relação ao total.

De salientar, o desempenho da receita cobrada a título de publicidade em 2018, com uma subida de 105% face a 2017, que significou 3% do total da receita obtida neste agregado.

As multas e outras penalidades, obtiveram um acréscimo de 30% sendo responsável por um peso relativo de 5% no total do agregado da receita por taxas específicas das autarquias locais. O valor obtido de 204 milhares de euros, é justificado por melhores execuções, tanto na cobrança de juros de mora como na cobrança de coimas e penalidades por contraordenações.

Relativamente à venda de bens e serviços correntes (quadro na página seguinte), foi obtida uma cobrança de 8 M €, o que representou a arrecadação de mais 747 milhares de euros, comparativamente a 2017. Neste agregado de receita, o peso esmagador (93%) recai na prestação de serviços.



FRS. 426

QUADRO 12: VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES, 2015-2018 (ATIVIDADE MUNICIPAL)

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
VENDA DE BENS	203.764	403.500	767.006	579.117	-187 889	-24%
SERVIÇOS	4.223.719	5.933.678	6.486.613	7.422.304	935 691	14%
Alimentação e Alojamento	0	10.770	89.870	224.368	134 498	150%
Serviços Recreativos	3.808	3.458	51.797	67.653	15 855	31%
Serviços Culturais	257.067	298.209	280.849	281.606	756	0%
Serviços Desportivos	288.453	341.312	273.341	248.143	-25 198	-9%
Resíduos Sólidos	2.717.836	4.311.937	4.820.987	4.986.946	165 959	3%
Cemitérios	195.140	132.276	167.268	191.583	24 314	15%
Feira de Santiago	226.259	186.543	253.191	274.600	21 409	8%
Outros Mercados e Feiras	43.990	76.144	32.725	41.746	9 021	28%
Parques de Estacionamento	259.664	326.693	235.374	827.344	591 969	252%
Outros	231.502	246.335	281.210	278.317	-2 893	-1%
Total Venda de Bens e Serviços	4.427.483	6.337.177	7.253.619	8.001.421	747 802	10%

Ao desagregar os “serviços” reflete-se o desempenho com alimentação e alojamento, onde é contabilizada a receita cobrada no Eco Parque do Outão e na Pousada de Juventude, com um aumento de 134 milhares de euros denotando o aumento da procura turística.

Por outro lado, a receita com os serviços recreativos, com um aumento de 31%, totaliza o montante de 67 mil euros. Esta abarca as receitas oriundas pela gestão dos equipamentos culturais e desportivos, tais como a Casa do Lago/Pousada da Juventude e as Piscinas das Manteigadas.

Os serviços culturais mantiveram-se praticamente inalterados face ao ano anterior. Nestes serviços são contabilizados o produto da receita obtida quer pelas bilheteiras dos equipamentos municipais, quer pelo aluguer das salas desses mesmos equipamentos.

As cobranças de serviços desportivos apresentaram um desempenho negativo de 9%, por comparação a 2017, representando uma perda de 25 mil euros. Aqui são contabilizadas as receitas de bilheteira e/ou de aluguer dos espaços municipais, nomeadamente o Complexo João do Santos, Piscina Municipal de Azeitão, Complexo Municipal de Atletismo e Pavilhão das Manteigadas, bem como a receita obtida em eventos desportivos.

As receitas demonstradas em “resíduos sólidos” têm origem nas transferências de cobranças da tarifa de RU através de faturação emitida por Águas do Sado e as cobranças por via de serviços prestados ao domicílio relativas à remoção de resíduos de construção/demolição e de resíduos verdes. Em 2018, a receita respeitante à prestação de serviços com resíduos urbanos totalizou o valor de 4,9 M€, uma subida de 3% por comparação a 2017, representando 62% nos Serviços.

O crescimento da receita, relativa à edição de 2018 da Feira de Santiago situa-se na ordem dos 8%, totalizando 275 mil euros, mais 21 mil euros em relação à edição de 2017.

Na rubrica de outros mercados e feiras, é contabilizada a receita obtida pela gestão dos mercados municipais, bem como, a ocupação de via pública aquando da realização de feiras ocasionais na área



geográfica do Concelho, tal como a Mostra de Antiguidades e Velharias. Conseguiu-se cobrar mais 9 mil euros, ou seja, uma variação positiva de 28% face ao período anterior.

No ano de 2018, o aumento da receita em 591 mil euros nos Parques de estacionamento, justifica-se pela conjugação de três fatores: (I) parte da receita de 2017 foi contabilizada em 2018, sendo este fator que mais influencia o desvio; (II) aumento no número de lugares de estacionamento e (III) e a celebração do protocolo de gestão das praias que possibilitou a tarifação do estacionamento.

Ainda dentro do agregado dos Serviços está a componente “outros”, que engloba as classificações díspares das anteriores, com um ligeiro desvio negativo de 1%

QUADRO 13: OUTRAS, 2015-2018 (ATIVIDADE MUNICIPAL)

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
Outras Receitas Correntes	298.548	938.669	137.671	263.632	125.961	91%
Outras Receitas de Capital	74.942	157.125	35.843	74.831	38.988	109%
Total Outras Receitas	373.489	1.095.793	173.514	338.463	164.949	95%

Relativamente às outras receitas, importa esclarecer que estas se referem às receitas não tipificadas, com carácter residual.

Assim, nas outras correntes, encontram-se 8 mil euros referentes a um reembolso de IVA por parte da Autoridade Tributária e 255 mil euros de operações diversas decorrentes da atividade municipal.

Quanto às outras receitas de capital, a compensação proveniente da empreitada de “remodelação e reabilitação das envolventes da EB/JI da Brejoira, como já referido no capítulo de Receitas de Capital.

QUADRO 14: RECEITA PATRIMONIAL, 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
Rendas de Habitação Soc., Edifícios e Outras	1.795.948	975.976	908.299	911.907	3.608	0%
Rendimentos de Propriedade	5.783.359	6.223.678	5.877.129	5.877.762	633	0%
Vendas de Bens de Investimento	76.943	98.921	48.568	128.343	79.775	164%
Total Receita Patrimonial	7.656.250	7.298.574	6.833.996	6.918.012	84.016	1%

Comparado com o ano anterior, em 2018, constata-se um aumento pouco significativo neste agregado.

As rendas de habitação social, edifícios e outras constituíram 13% da receita patrimonial do Município.

Os rendimentos de propriedade, de ativos financeiros e não produtivos, constituíram 85% da receita patrimonial, espelhados da seguinte forma:

- a renda de concessão da EDP, rendeu ao Município 1,8 milhões de euros, sendo este montante superior em 1% ao verificado em 2017;
- a renda referente à concessão dos Serviços Municipalizados, totalizou o montante de 4 milhões de euros;
- a distribuição de resultados do exercício de 2016 do FAM - Fundo de Apoio Municipal, no valor de 2.347 €;



Fls. 428

- no capítulo das ações e outras participações, e por comparação a 2017, as mesmas obtiveram uma variação negativa de 96%, sendo que os dividendos apenas foram recebidos da Setgás, enquanto a Amarsul apresentou um resultado negativo no ano transato.

A venda de bens de investimento, tem uma execução de 128 milhares de euros, sendo que destes 89 mil euros advém das operações de venda de terrenos e os restantes 39 mil de euros resultam da alienação de habitações.

QUADRO 15: TRANSFERÊNCIAS CORRENTES E DE CAPITAL, 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
Obrigatórias - Estado (FEF+FSM+IRS)	10.880.390	11.820.089	12.169.225	13.530.281	1.361.056	11%
Fundos Comunitários	102.015	1.537.253	1.274.282	4.426.360	3.152.078	247%
Administração Central	3.127.257	2.037.868	1.825.664	1.716.417	-109.246	-6%
Outras	3.650	112.083	133.345	35.308	-98.037	-74%
Total Transferências	14.113.312	15.507.293	15.402.516	19.708.366	4.305.851	28%

As transferências correntes e de capital são os recursos financeiros obtidos sem qualquer compensação, com o objetivo de financiamento de despesas correntes, sem afetação predefinida ou para financiamento de despesa de capital.

Com o total obtido de 19,7 milhões de euros, as transferências constituíram uma das principais fontes das receitas municipais, tendo aumentado acima de 4 milhões de euros. Um dos principais componentes deste agregado são as transferências obrigatórias decorrentes do Orçamento de Estado, que significam 69% do total recebido. As transferências com origem em fundos comunitários correspondem à componente em que se verificou o maior aumento, por comparação ano anterior, com um impacto de mais 3,2 milhões de euros. As transferências provenientes da administração central apresentam uma cobrança na ordem de 1,7 milhões de euros, representando cerca de 9% do total, ainda que se tenha verificado um desempenho negativo.

Desagregando o mapa das transferências correntes e de capital e, iniciando pelo mapa relativo às transferências obrigatórias decorrentes do Orçamento de Estado, importa referir que este é composto pelas operações referentes ao Fundo de Equilíbrio Financeiro (Corrente e de Capital), Fundo Social Municipal, Participação variável no IRS.

Assim, relativamente ao Fundo de Equilíbrio Financeiro Corrente este significou uma receita de 4,6 milhões de euros, um aumento de 24%, face ao verificado no exercício anterior. Contudo, este desempenho apresenta uma distorção de 3,6 M € inscritos no mapa do Orçamento de Estado para 2018, relativamente ao FEF – Correntes, para os 4,6 M € contabilizados em receitas. Este desvio é justificado pela recuperação dos valores retidos nos períodos anteriores, por incumprimento de redução de pagamentos em atraso, referentes a exercícios de 2012-2013 (1,3 M €), como pela retenção efetuada por atraso nos deveres de informação (-330 K €), resultando numa arrecadação de receita superior em 2018.



FLS 409

QUADRO 16: TRANSFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS - ESTADO (FEF+FSM+IRS), 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
FEF - Correntes:						
Orçamento Estado (1)	3.109.294	3.174.734	3.888.757	3.603.601	-285.156	-7%
Receita cobrada (2)	2.086.411	2.945.470	3.661.915	4.551.874	889.959	24%
Desvio = (2) - (1)	-1.022.883	-229.264	-226.842	948.273	1.175.115	-51.8%
FUNDO SOCIAL MUNICIPAL						
Orçamento Estado (1)	1.674.398	1.674.398	1.674.398	1.674.398	0	0%
Receita cobrada (2)	1.674.398	1.674.398	1.674.398	1.674.398	0	0%
Desvio = (2) - (1)	0	0	0	0	0	
PARTICIPAÇÃO VARIÁVEL NO IRS						
Orçamento Estado (1)	6.774.104	6.847.473	6.400.828	6.903.609	502.781	8%
Receita cobrada (2)	6.774.104	6.847.473	6.400.828	6.903.609	502.781	8%
Desvio = (2) - (1)	0	0	0	0	0	
FEF - Capital:						
Orçamento Estado (1)	345.477	352.748	432.084	400.400	-31.684	-7%
Receita cobrada (2)	345.477	352.748	432.084	400.400	-31.684	-7%
Desvio = (2) - (1)	0	0	0	0	0	

A Participação Variável no IRS, sendo uma das transferências obrigatórias decorrentes do Orçamento de Estado, teve um incremento de 8% relativo a 2017, tendo-se comportado em conformidade com as verbas inscritas nos mapas respetivos do Orçamento de Estado.

Em relação às transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro de Capital, constata-se que a redução verificada em 2018, face a 2017, está conforme o inscrito nos mapas respetivos do Orçamento de Estado.

Nas transferências vindas da Administração Central, que totalizaram 1,7 milhões de euros, verificou-se um decréscimo de 6%, com a diminuição das transferências da DGAE – Direção-Geral da Administração Escolar (-274 K €). No mesmo sentido, comportaram-se as transferências para os apoios às famílias (-37,2 K €), as quais englobam a comparticipação familiar no ensino/transportes e refeições. A receita respeitante ao protocolo celebrado com a Segurança Social também com o efeito de aumento de receita, reflete a contabilização em 2018 de valores transferidos em 2017.

Por último, e ainda inserido no quadro das transferências correntes e de capital, há que salientar o aumento da receita obtida através de fundos comunitários, que totalizou o valor de 4,4 milhões de euros, apresentando um aumento de 3,1 milhões de euros, comparando com 2017, sendo que as transferências decorrentes do FEDER e do Fundo de Coesão foram as que mais contribuíram para o aumento verificado (+1,4 M € e +1,7 M €, respetivamente).

Importa referir também as transferências do Fundo Social Europeu, respeitante ao financiamento do projeto “Setúbal, um Mundo de Desafios” no âmbito da operação “Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar”.



FB 430

QUADRO 17: EMPRÉSTIMOS, 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
EMPRÉSTIMOS A CURTO PRAZO	12 500 000	10 000 000	3 000 000	6 800 000	3 800 000	127%
EMPRÉSTIMOS A MÉDIO E LONGO PRAZOS			3 615 801,09	4 790 000	1 174 199	32%
Total EMPRÉSTIMOS	12 500 000	10 000 000	6 615 801	11 590 000	4 974 199	75%

Em 2018, os empréstimos constituíram cerca de 13% das receitas do Município, representando um aumento de 75%, por comparação com o ano de 2017.

No que diz respeito aos empréstimos de curto prazo, os mesmos foram responsáveis por 59% do total da receita obtida por esta via de financiamento, sendo que os restantes 41% couberam aos empréstimos de médio e longo prazo.

RECEITA LIQUIDADADA POR COBRAR

QUADRO 18: RECEITA LIQUIDADADA POR COBRAR, 2018

Descrição	Receita por cobrar no Início do Ano	Receita Liquidada	Liquidações Anuladas	Receita Cobrada Bruta	Reembol. Pagos	Receita Cobrada Líquida	Receita por cobrar no Final do Ano
Impostos Diretos	73	44.589.880	6.177.055	38.412.898		38.412.898	0
Impostos Indiretos	3.677.890	1.880.122	1.782.759	1.871.297		1.871.297	1.903.956
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.675.991	2.258.493	158.253	1.861.602		1.861.602	1.914.629
Rendimentos de Propriedade	13.004.865	5.900.254	1.854	5.875.300		5.875.300	13.027.965
Transferências Correntes	528.488	15.285.017	433.444	14.781.526		14.781.526	598.534
Venda de Bens e Serviços Correntes	2.800.487	9.280.880	484.391	8.913.328		8.913.328	2.683.647
Outras Receitas Correntes	110.153	267.454	59.053	263.632		263.632	54.922
Vendas de Bens de Investimento	199	129.923	39	128.343		128.343	1.740
Transferências de Capital	98	5.015.273	0	4.926.840		4.926.840	88.531
Ativos Financeiros	0	2.463	0	2.463		2.463	0
Passivos Financeiros	0	11.590.000	0	11.590.000		11.590.000	0
Outras Receitas de Capital	932.922	74.831	0	74.831		74.831	932.922
Reposições Não Abatidas Nos Pagamentos	28.305	69.583	4.153	64.547		64.547	29.188
Saldo da Gerência Anterior	0	85.244	0	85.244		85.244	0
Total	22.759.471	96.429.415	9.101.001	88.851.851	0	88.851.851	21.236.034
Total s/ Saldo de Gerência utilizado	22.759.471	96.344.171	9.101.001	88.766.607	0	88.766.607	21.236.034

O Município de Setúbal efetuou uma liquidação de receita no montante de 96 milhões de euros, excluindo a utilização do saldo de gerência anterior, registando uma cobrança de 88,8 milhões de euros, o que resulta num saldo na ordem dos 21,2 milhões de euros por cobrar, o qual transita para a execução orçamental do ano seguinte, ainda assim, apresentando uma melhoria de 7% em relação ao período anterior, como se pode observar no quadro seguinte.

A concorrer para esse saldo, destacam-se as rubricas de:

- impostos indiretos 1,9 M €;
- taxas, multas e outras penalidades 1,9 M €;
- venda de bens e serviços correntes 2,7 M €;
- rendimentos de propriedade 13 M €, referente à faturação pendente procedente da concessão de gestão de água.



FB (B)

O quadro seguinte apresenta os valores de receita por cobrar no fim de cada exercício, para o quadriênio 2015-2018, e uma comparação entre os exercícios de 2018/2017.

QUADRO 19: RECEITA LIQUIDADADA POR COBRAR NO FINAL DO ANO, 2015-2018

Descrição	2015	2016	2017	2018	Δ 2018/2017, EUR	Δ 2018/2017, %
Impostos Diretos	0	73	73	0	-73	-100%
Impostos Indiretos	2.788.090	3.316.933	3.677.890	1.903.956	-1.773.934	-48%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.695.778	1.626.862	1.675.991	1.914.629	238.637	14%
Rendimentos de Propriedade	13.004.865	13.004.865	13.004.865	13.027.965	23.100	0%
Transferências Correntes	406.545	489.283	528.488	598.534	70.046	13%
Venda de Bens e Serviços Correntes	3.395.873	2.687.924	2.800.487	2.683.647	-116.839	-4%
Outras Receitas Correntes	15.840	41.957	110.153	54.922	-55.231	-50%
Vendas de Bens de Investimento	7.974	224	199	1.740	1.541	774%
Transferências de Capital	98	98	98	88.531	88.433	90394%
Ativos Financeiros	0	0	0	0	0	
Passivos Financeiros	0	0	0	0	0	
Outras Receitas de Capital	932.922	932.922	932.922	932.922	0	0%
Reposições Não Abatidas Nos Pagamentos	27.177	27.580	28.305	29.188	883	3%
Saldo da Gerência Anterior	0	0	0	0	0	
Total	22.275.162	22.128.721	22.759.471	21.236.034	-1.523.437	-7%
Total s/ Saldo de Gerência utilizado	22.275.162	22.128.721	22.759.471	21.236.034	-1.523.437	-7%

Assim, verifica-se que a estrutura de receita por cobrar no final de cada período se mantém concentrada nos agregados acima referidos.

Em 2018, verificou-se uma redução global de 7% de valores por cobrar. Analisando os itens destacados:

- Impostos Indiretos - mais especificamente o tocante a taxas de infraestruturas a contribuir para a queda nesta rubrica;
- Venda de bens e serviços correntes - significam uma quebra de 116 mil euros face ao verifica do no período anterior, com a componente serviços a darem o contributo para essa quebra;

Por fim, os aumentos mais significativos verificam-se nos seguintes itens:

- Taxas, multas e outras penalidades;
- Transferência de capital com origem nos fundos comunitários.

2.4. DESPESAS

As despesas são agrupadas pela sua natureza económica em despesas correntes e despesas de capital, sendo cada um desses grupos constituído por um conjunto de capítulos de agregados económicos.

O quadro seguinte resume, de acordo com a sua natureza económica, o total da despesa paga durante o ano de 2018, apresentando os respetivos desvios, níveis de execução e de evolução nos últimos quatro anos.